



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
Secretaria de Estado de Educação

**Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia**

# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**



**CEILÂNDIA, JULHO 2022**

**Equipe Gestora:**

ANGÉLICA GOMES  
(Diretora)

RAQUEL IMPROISSI  
(Vice-diretora)

MARIANA CHRISTINE GOMES  
(supervisora)

ÉLIDA MARIA ALVES  
(Chefe de secretaria)

**Coordenação Pedagógica:**

KELLY ROBERTA

LÍVIA REGINA

**Conselho Escolar:**

ANGÉLICA GOMES

GEANE SOARES DA COSTA Representante Carreira Magistério

EDSÔNIA FERREIRA DE UBIRAJARA– Representante Carreira Magistério

MARIA DE LOURDES COSTA – Representante Carreira Assistência

**Comissão Organizadora:**

Nome	REPRESENTANTE
Angélica Gomes	Equipe Gestora
Raquel Improissi	
Kelly Roberta F. dos Santos	Docentes
Suely Cardoso	Orientação Educacional

**Revisão Final:**

Raquel Improissi	Vice-diretora

***“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.  
Pessoas transformam o mundo.”***

***Paulo Freire.***

## Sumário

1	
I.	APRESENTAÇÃO .....6
II.	HISTÓRICO.....8
III.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ..... 10
IV.	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA..... 13
V.	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR..... 14
VI.	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA..... 15
VII.	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM..... 17
	Objetivo Geral ..... 17
	Objetivos Específicos..... 17
VIII.	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS ..... 18
IX.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ..... 19
	Organização escolar:Regimes, Tempos e Espaços ..... 19
	Relação Escola Comunidade.....20
	Atuação dos Serviços de Apoio à Aprendizagem - SEAA .....20
	Atuação da Orientação Educacional - SOE .....20
	Atuação do Atendimento Educacional Esécializado – Sala de recursos.....21
	Atuação dos profissionais de Apoio Escolar .....21
	Metodologias de Ensino Adotadas .....21
	Plano de ação da coordenação Pedagógica.....22
	Estratégias de Valorização e Formação continiada dos Profissionais de Educação.....22
	Plano para implementação da Cutura de Paz na Unidade Escolar.....23
	Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estuantes .....24
	Plano para recomposição das Aprendizagens.....24
X.	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGENS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS .....25
	Avaliação para as aprendizagens.....25
	Conselho de Classe .....29
	Avaliação Institucional da Unidade Escolar.....29
XI.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....32
XII.	PLANO DE AÇÃ PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....34
	Plano de ação ano: 2022 .....35
	1- Gestão participativa e de gestão de pessoas.....36
	Gestão administrativa e financeira .....37
XIII.	PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....38
	Serviços especializados.....39
	Orientação Educacional .....43
	Biblioteca Escolar.....49
XIV.	PROJETOS ESPECÍFICOS .....49

Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades.....	49
Projeto Plenarinha.....	49
Projeto Parque Educador.....	50
Projeto Sala de Leitura/ Biblioteca Escolar – Ler é Viver.....	50
Projeto Sentimentos e emoções:.....	51
Projeto de Educação Financeira:.....	51
projeto escola de pais .....	51
Projeto recreio Legal .....	52
XV. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO .....	53
XVI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	54

## **I. APRESENTAÇÃO**

A construção deste trabalho iniciou-se com a necessidade coletiva de ter um documento norteador das atividades desenvolvidas na Unidade Educacional. A Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 18 foi revisitada e a sua reconstrução desenvolvida na busca de compreender e identificar a realidade da Instituição para agrega-la às peculiaridades da comunidade onde ela está inserida, dos seus servidores, famílias e educandos, que são elementos de relevância para a construção da identidade institucional e sucesso desse processo.

A Projeto Político Pedagógico de uma escola nunca será finalizada estando sempre em movimento e aberta a ser reconstruída sempre que necessário. A Escola Classe 18 de Ceilândia tem como objetivo principal o avanço no processo de aprendizagem de nossos estudantes, sempre respeitando a individualidade de cada estudante e respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um. Essa reconstrução estabelece e complementa a Projeto Político Pedagógico a partir das necessidades vigentes em sua comunidade para o ano de 2022/2023.

A formação de um cidadão consciente, crítico e letrado é a grande tarefa que se almeja e que fundamentará este Projeto Político Pedagógico. A escola trabalha para proporcionar à comunidade escolar as condições necessárias para a formação do cidadão crítico, capaz de transformar a sociedade em que está inserido, ou seja, o objetivo maior é formar para a cidadania. Os eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea e preconizados pela UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (LDB pág. 29), explicitam o fazer pedagógico desta Instituição, que busca corresponder de forma qualitativa aos anseios da comunidade escolar. Esta Proposta tem como objetivos principais: assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes e sua permanência numa escola prazerosa e de qualidade para todos, abrangendo o administrativo, os profissionais da gestão, professores e demais funcionários. Assegurando a realidade e aplicabilidade ao currículo escolar; desenvolver o profissionalismo de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem e buscar a integração comunidade e escola para possibilitar o atendimento e a inclusão do estudante com necessidades educacionais especiais.

Pretende-se, também, atingir objetivos que levem à participação de toda a comunidade escolar no planejamento, execução e avaliação do processo aprendizagem. Devemos perceber a Projeto Político Pedagógico como: a

oportunidade da equipe gestora, servidores, professores e comunidade para definirem os papéis estratégicos da educação dos estudantes, organizar suas ações, visando atingir os objetivos que se propõem. Trata-se, portanto, de organizar e nortear as ações para o cotidiano escolar.

## II. HISTÓRICO

A Escola Classe 18 de Ceilândia situada na EQNM 03/05 área especial – Ceilândia Sul, área urbana, sob a direção de Angélica Gomes e vice-diretora Raquel Improissi, atende a estudantes da Educação Infantil, Ensino fundamental - anos iniciais e Ensino Especial.

Foi inaugurada em agosto 1978, pelo Excelentíssimo Senhor Governador do Distrito Federal Senhor Elmo Serejo Farias e pelo então Secretário de Educação e Cultura Senhor Wladimir do Amaral Murtinho. Foi criada pela Resolução 108-CD de 28/ 07/1978, publicado no DODF 176 de 01/09/1978. A. N. da FEDF – Vol. II. Com autorização de funcionamento pelo Parecer nº 15 CEDF de 11/04/1979, publicado no DODF 86 de 09/05/1979, cuja vinculação se dá: Inst. Nº 15-DEx., de 4/8/78 DODF nº 154, de 14/08/78 e A.N. da FEDF –vol. III. Vinculada ao Complexo Escolar “B” de Ceilândia. Inst. Nº 33 – Dec. de 24/10/79 A. N. da FEDF – vol. III. Vinculada ao Complexo Escolar “B” de Ceilândia. Inst. Nº 62-DEx., de 29/01/80 A. N. da FEDF – vol. III. Vinculada ao Complexo Escolar “A” de Ceilândia reconhecido pela Portaria nº 17 SEC de 07/07/1980, dos Atos Normativos da Fundação Educacional do Distrito Federal – vol. I. Credenciada pela Portaria nº 03 de 12/01/2004.

A Ata de Inauguração consta de 12/12/1978. Sendo a primeira professora a exercer o cargo de diretora da referida escola, a Senhora Maria Socorro Toledo Guimarães. Quando inaugurada, a escola possuía um quantitativo de 380 (trezentos e oitenta) estudantes, distribuídos em turmas de 1ª a 4ª série e 19 (dezenove) professores.

A escola Classe 18 de Ceilândia, possui uma estrutura física organizada e distribuída da seguinte forma:

- 11 salas de aula;
- 01 sala de reforço e projetos;
- 01 almoxarifado/arquivo escolar;
- 01 sala de Leitura;
- Sala de Vídeo, sendo essa o antigo laboratório de informática que foi desativado etornou-se sala de vídeo;
- Mecanografia;
- Secretaria;
- Sala dos servidores;
- Sala para dos serviços de apoio educacional
- Direção / Supervisão;



- Banheiros de funcionários (masculino e feminino);
- Cantina;
- Pátio;
- Banheiros para alunos (masculino, feminino e adaptado).

### III. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A comunidade atendida pela Escola classe 18 de Ceilândia é em sua maioria crianças que residem próximas da Instituição, nas quadras próximas QNM 03,05 e 07 e QNN 04 ,06 e 08. Atualmente, a escola atende aproximadamente 390 estudantes no diurno, nas modalidades Educação Infantil, Ensino Fundamental I (anos iniciais) e Ensino Especial.

No ano de 2022 atendemos estudantes na modalidade de Educação Infantil, 1º e 2º Período- (4 e 5 anos), Ensino Fundamental- Anos iniciais do 1º ao 5º ano (06 a 11 anos), Educação Especial (TGD- Transtorno Global do Desenvolvimento, TDAH- Transtorno Déficitde Atenção e Hiperatividade, DI- Déficit intelectual, DPAC). A escola classe 18 possui atualmente um total de 390 estudantes, distribuídos em 22 turmas.

Quantitativo de alunos de cada segmento da Instituição e demais marcadores importantes.

Quantitativo de estudantes por modalidade em 2022.

<b>Modalidade</b>	<b>Quantidade de turmas</b>	<b>Quantidade de alunos</b>
<b>Ensino especial</b>	02	04
<b>Educação Infantil</b>	04	80
<b>Ens. Fund. – anos iniciais</b>	16	306
<b>Total</b>	22	390

Quantitativo de estudantes por ano em 2022.

<b>MODALIDADE</b>	<b>ANO/PERÍODO</b>	<b>QUANTIDADE DE TURMAS</b>	<b>QUANTIDADE DE ALUNOS</b>
<b>Ensino especial - Ensino fundamental (anos iniciais)</b>		02	04
<b>Educação Infantil</b>	<b>1º período</b>	02	38
	<b>2º período</b>	02	32
<b>Ens. Fund. – anos iniciais</b>	<b>1º ano</b>	03	57
	<b>2º ano</b>	03	59
	<b>3º ano</b>	03	59
	<b>4º ano</b>	03	50
	<b>5º ano</b>	04	81

Esta instituição conta com estudantes com faixa etária entre 04 e 14 anos, os quais tem responsáveis com nível de escolaridade de ensino baixo e médio, a maioria tem renda financeira mediana, por isso, algumas famílias recebem benefícios como bolsa família.

A comunidade da Escola Classe 18 é participativa nas reuniões propostas e festividades, porém ainda temos algumas famílias que participam pouco da vida escolar de suas crianças. O espaço geográfico que a escola ocupa é cercado por um alto índice de circulação de pessoas e automóveis, pois se encontra em área residencial e com edificações que ofertam comércio variado, educação particular e igreja.

A Escola Classe 18 de Ceilândia pauta seu trabalho nos seguintes documentos: Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; na Legislação Nacional no que se refere à educação – Art.250, CF/88, LDB 9394/96 ( Lei de Diretrizes e Base da Educação ), na Resolução nº 01/2005 do Conselho de Educação do Distrito Federal, na Lei Orgânica do Distrito Federal, capítulo IV, seção I, Plano de Metas e Compromisso Todos pela Educação e Lei 4.036/07 de Gestão Compartilhada, na Projeto Político Pedagógico do Distrito Federal, Carlos Mota 2012, no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal 2014, na Estratégia Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização, na Estratégia de Matrícula para as Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente, nas Orientações Pedagógicas para os serviços de apoio à aprendizagem, SEAA (Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem) e SAA( Serviço de Apoio à Aprendizagem) e AEE ( Atendimento Educacional Especializado / Sala de Recurso).

Perfil dos Profissionais da Educação:

Quadro de funcionários

<b>Carreira</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Magistério:</b>	
Equipe gestora (Diretora e Vice-diretora)	02
Supervisora	01
Coordenador Pedagógico	02
Professores regentes	22
Professor de Sala de Recursos	01
Orientador Educacional	01
Professor pedagogo	01
Professores com limitação de função	02
<b>Assistência a Educação:</b>	

Agente de limpeza e conservação-terceirizados pela empresa Real.	06
Merendeiras terceirizados da empresa GeE;	02
Secretário Escolar	01
Agentes de vigilância;	06

#### **IV. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA**

Esta Instituição de Ensino tem como função social atender a comunidade escolar visando os princípios democráticos.

Baseada no documento Currículo em movimento da SEEDF onde observamos a fundamentação teórica da Psicologia Histórico-cultural e Pedagogia Histórico-crítica, objetivamos assim o construir conhecimento para a prática social.

Com esse intuito, o Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos, (pag. 32,33).

Reuniões festivas: são realizadas na culminância de projetos da Semana de Educação para a Vida - Festa da Família - através de ação social: aberta a comunidade com oferecimento de serviços de exposição, oficinas temáticas, palestras, serviços de saúde ( aferição de pressão, verificação de glicemia, vacina, orientação nutricional), beleza, entretenimento e degustação). Na Festa Junina há um resgate cultural com participação efetiva dos pais, onde são oferecidas apresentações dos estudantes, comidas típicas, bingos, entre outras.

Em relação às outras atividades previstas no calendário escolar da SEEDF e os demais projetos a participação da família é de forma efetiva em palestras, oficinas, atividades lúdicas, depoimentos e outros.

No atual contexto faz-se necessário, ainda, um olhar sensível e acolhedor para entender as dificuldades que os estudantes, familiares e professores passaram para muitas dificuldades durante o ensino remoto. A escola tem trabalhado incessantemente na busca ativa dos estudantes, para que nenhum estudante fique para trás, visando garantir a todos os estudantes o direito a educação de qualidade.

## **V. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Tem por missão assegurar um ensino de qualidade, para formar cidadãos críticos, conscientes e participativos, bem como promover a apropriação das inovações científico-tecnológicas, necessárias à integração do educando ao mundo contemporâneo e, também desenvolver valores éticos que o motivem a ser agente de transformação social, mediada pela gestão democrática.

Pertencente à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, mantida por verbas do Governo Federal – FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e local PDAF (Plano de Descentralização Administrativa e Financeira. A Escola Classe 18 conta com uma área de 7.560 metros quadrados, sendo 2.538 metros quadrados de área construída com 11 salas de aula e dependências diversas.

## VI. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. A Escola classe 18 de Ceilândia visa efetivar a gestão e o trabalho pedagógico baseando-se em princípios epistemológico que fundamentam e orientam o processo pedagógico na perspectiva de uma pedagogia humanística e crítica, onde se propõe construir conhecimento para a prática social.

Este Projeto Político Pedagógico segue orientações do PPP de Carlos Mota 2012, quando este afirma a partir do pensamento de (Gadotti, 2000) que “pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar sua função, sua organização e o envolvimento dos sujeitos. Requer, sobretudo, pensar nas realidades que vivem e convivem no espaço escolar, considerando o momento em que as desigualdades e injustiças sociais expõem os equívocos de um modelo de desenvolvimento econômico e social que visa apenas ao lucro imediato de uma minoria e transforma as relações humanas em relações de mercado”. Assim, há a necessidade de construir um Projeto Político Pedagógico que atenda de forma contextualizada, interdisciplinar, na perspectiva dos múltiplos letramentos, da ética, bem como na solidariedade humana, com o intuito de atender os anseios da comunidade escolar a qual essa escola se encontra inserida e conseqüentemente irá atender as demandas .

Assim, este Projeto Político Pedagógico está voltada para proporcionar a comunidade escolar uma vivência baseada nos valores sociais, respeito as diferenças e o prazer da música, despertando em seus educandos questões cotidianas de respeito mútuo e valorização dos seus pares assim como o conhecimento de gêneros musicais repertório e seus benefícios para um conhecimento cultural e necessário, e suas capacidades de se desenvolver através da aprendizagem musical. Quando pensamos sobre inclusão e musicalização observamos muitas questões para trabalharmos e desenvolver as inteligências Emocional e Musical, segundo Gardner. As Inteligências Intrapessoal e Musical devem ser estudadas e aprimoradas o desenvolvimento emocionais e comportamentais, pois é um grande desafio colocar-se no lugar do outro, compreender seu ponto de vista e suas motivações ao interpretar suas ações assim como o ser humano aprender a lidar com suas próprias emoções. Quando trabalhamos com projetos que buscam a reflexão diante inclusão social, ocasionamos o desenvolvimento de atitudes e a capacidade de conviver com as

diferenças, fator muito importante na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, já que os estudantes estão conhecendo e construindo seus conceitos e a capacidade de aperfeiçoar o próprio conhecimento.

Dentre os projetos realizados pode-se destacar: Festa Cultural Brasileira (Junina), Projeto Plenarilha, Projeto Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e do 5º ano para o C.E.F (Centro de Ensino Fundamental), Projeto Parque Educador para os alunos do quarto ano, Projeto Emoções para toda comunidade escolar, Projeto de leitura para todos os estudantes, Projeto de Educação Financeira para alunos do 3º ao 5º ano, projeto parque educador, projeto recreio legal. A Escola Classe 18, desde sua fundação vem buscando atender as necessidades dos estudantes e da comunidade local.

O trabalho realizado sempre foi baseado com parcerias entre todos os segmentos da escola, por isso, pode-se afirmar que se tem histórico de sucessos em diversas questões, como: baixo índice de evasão, organização administrativa e financeira, baixo índice de repetência, conta com poucas crianças fora da faixa etária em idade/ano. A escola busca também realizar diversas estratégias de aprendizagem para minimizar dados negativos referentes ao rendimento escolar, usando estratégias como: os reagrupamentos, projetos interventivos, atendimento individualizado, além de estudo de campo e atividades lúdicas. Este planejamento estratégico busca facilitar toda a organização funcional e pedagógica da escola, para que todo o sucesso alcançado seja mantido e melhorado, com um único foco, o estudante em sua totalidade.

Será realizado o acompanhamento diário do desenvolvimento do estudante, em processo de aprendizagem, através de observações, de registros sistemáticos, auto avaliação e atividades específicas para cada modalidade.



## **VII. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

### **Objetivo Geral**

Promover uma educação de qualidade, visando atender o desenvolvimento integral do educando para que se aproprie do conhecimento e seja um transformador da sociedade em que vive.

### **Objetivos Específicos**

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

Combater o analfabetismo, o abandono, a retenção, a evasão escolar e a distorção idade-série;

Assegurar a formação integral na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana;

Propiciar a prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade escolar e da sociedade civil;

## VIII. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência.

A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo.

A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores. Assim sendo, a Escola Classe 18 busca organizar seu trabalho pedagógico de forma a atender os filhos e filhas de trabalhadores, oferecendo possibilidade de emancipação pelo conhecimento e que propicie o desenvolvimento integral do estudante.

## IX. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A Projeto Político Pedagógico da Escola baseada se na gestão de coletividade, cooperação e busca por uma escola e ensino de qualidade, respeitando a pluralidade, diversidade e direitos humanos, neste entido as coordenações pedagógicas são fundamentais. A escola busca valorizar a atividade de Coordenação Pedagógica oportunizando espaços e tempos para refletir sobre o trabalho e organização pedagógica como instrumento de interação, intercâmbio e formação pedagógica.

### **Organização escolar: Regimes, Tempos e Espaços**

A Escola Classe 18 de Ceilândia trabalha atualmente no regime de *Ciclos*, Sistema concebido como alternativa ao tradicional sistema de séries e na qual a avaliação é feita ao longo do ciclo – e não ao fim do ano letivo. O sistema de ciclos tem base no regime de progressão continuada, uma perspectiva pedagógica em que a vida escolar e o currículo são assumidos e trabalhados em dimensões de tempo mais flexíveis. Dessa forma, o aluno só poderia ser reprovado no fim de cada ciclo. Documento aprovado pelos 16 conselheiros contempla o *1º ciclo* (educação infantil) e o *2º ciclo*, que se divide em dois blocos: o *Bloco Inicial de Alfabetização (BIA)*, iniciado no DF em 2005; e o Bloco 2, que engloba o 4º e o 5º anos.

O sistema de ciclos tem origem nos termos da nova *Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)*, de 1996, que concedeu autonomia a Estados, municípios e escolas para adotar, ou não, esse sistema. A *LDB* determina que, nos ciclos, a avaliação deve ser feita no dia-a-dia da aprendizagem, de diversas formas, incorporando-se à educação formal a experiência de vida trazida pelo aluno do seu universo familiar e social. De acordo com esse sistema, por exemplo, o ensino fundamental possui dois ciclos: um do primeiro ao quinto ano e outro do sexto ao nono ano. Assim, a organização escolar por Ciclos realizada pela Escola Classe 18 é concretizada a partir das determinações e orientações da SEDF.

A organização do trabalho pedagógico ocorre diariamente, com a colaboração de todos os envolvidos na ação educativa. Ocorre o planejamento em grupos de acordo com o ano, organizando conteúdos e as atividades que serão trabalhadas durante a semana, providenciando os materiais e os recursos necessários em tempo hábil, promovendo momentos entre os anos e blocos, através de delimitações de objetivos que deverão ser alcançados por cada ano, em cada bimestre, favorecendo uma progressão curricular. Os planejamentos são acompanhados pelas Coordenadoras e pela vice-diretora (responsável pela parte

pedagógica da escola), as quais procuram dar todo suporte necessário para que as atividades planejadas sejam realizadas com sucesso e de acordo com o Currículo em Movimento e as Diretrizes vigentes.

### **Relação Escola Comunidade**

A comunidade da Escola Classe 18 é participativa nas ações propostas pela escola, porém ainda temos algumas famílias que participam pouco da vida escolar de suas crianças. A escola busca sempre incentivar a participação dos pais no cotidiano escolar dos estudantes, neste ano, com o intuito de aproximar ainda mais escola e comunidade foi criado o projeto Escola de pais, que conta com uma série de encontros nos quais são abordados diversos temas importantes ao cotidiano escolar.

A reunião de pais do no início do ano letivo é o primeiro contato dos pais com a escola, nela são realizadas o repasse de informações acerca da gestão democrática e do funcionamento da escola, além dela temos 04 reuniões de pais bimestrais, para ciência da situação pedagógica do estudante.

A festividades de culminâncias dos projetos, as reuniões bimestrais e

### **Atuação dos Serviços de Apoio à Aprendizagem – SEAA**

A partir do início do ano letivo de 2022 a Escola Classe 18 passou a contar com uma professora pedagoga para auxiliar na melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. A Pedagoga tem trabalho com ações que promovem reflexões e ações para o desenvolvimento de competências, recursos e habilidades necessárias para aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos;

### **Atuação da Orientação Educacional - SOE**

O Serviço de Orientação Educacional- SOE da Escola Classe 18 conta com uma Orientadora Educacional: Suely Bezerra que atende estudantes com dificuldades de adaptação as regras de aprendizagem relacionadas aos hábitos de estudos, problemas de acompanhamento familiar ou negligência e/ou situações comportamentais. O SOE juntamente com a Equipe Gestora realiza periodicamente a busca ativa pelos estudantes que por algum motivo se afastaram da escola. Por meio do controle de entrega de materiais impressos, é feita regularmente a conferência dos estudantes que não compareceram a escola para entrega de atividades. A partir

dessa controle a orientadora entra em contato com as famílias, buscando entender que provocou o distanciamento do estudante da escola e estimulando a participação dos estudantes nas atividades escolares.

### **Atuação do Atendimento Educacional Especializado – Sala de recursos**

A Escola também conta com Sala de Recursos, que realiza atendimento especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais, bem como aos professores regentes nas especificidades apresentadas e demais membros da comunidade escolar, quando for o caso.

Para o atendimento de aluno(s) com necessidades educacionais especiais, a Escola Classe 18 conta o Programa Educador Social Voluntário - ESV, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:

### **Atuação dos profissionais de Apoio Escolar**

O trabalho é desenvolvido na Escola Classe 18 de Ceilândia conta com o apoio de: Educadores Sociais Voluntários que auxiliam os alunos com necessidades educacionais especiais. Professores readaptados que atuam em atividades de apoio pedagógico.

### **Metodologias de Ensino Adotadas**

As metodologias ativas consistem em um modelo de aprendizagem que tem como maior objetivo tornar o estudante motivado, interessado e engajado ao longo de todo o período letivo. Ou seja, tal formato apresenta um novo paradigma na educação, que transforma a relação do educador com o discente. Dessa maneira, o estudante passa a ser o principal protagonista do processo de ensino, sendo que o professor assume a função de orientador e mediador do conhecimento. Isso abre espaço para a interação e a participação cada vez mais proeminente dos estudantes na construção do saber.

Com isso, as metodologias ativas podem ser implementadas de diversas formas na escola: Aprendizagem baseada em projetos. A aprendizagem baseada em projetos tem como intuito estimular os discentes para que aprendam por meio de desafios. Assim, é preciso que o estudante se esforce para encontrar, de maneira colaborativa com os outros colegas, possíveis soluções para os problemas apresentados pelo professor em sala de aula. Isso contribui, principalmente, para o desenvolvimento de um perfil investigativo e crítico perante a realidade, fazendo com

que o conhecimento seja construído de maneira consistente.

### **Plano de ação da coordenação Pedagógica**

As coordenações setorizadas acontecem semanalmente com todos os integrantes do grupo/ano, visando uma maior troca de experiências e ideias entre os professores. As coordenações são um momento rico e necessário a construção do saber pedagógico, nela os docentes e coordenação interagem e planejam as ações pedagógicas.

São realizadas reuniões semanais para organização do trabalho pedagógico, avaliação e adaptação das atividades visando sempre estimular a participação dos estudantes.

Semanalmente as coordenadoras e a vice-diretora, juntamente com a direção, definem e direcionam os trabalhos pedagógicos na coordenação coletiva, planejando e executando os projetos Oficinas de formação, e outros. A Escola Classe 18 desenvolve as atividades previstas no Calendário Escolar; Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades educacionais Especiais, Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água, Semana de Educação para a Vida, Dia Nacional da Educação Ambiental, Dia do Patrimônio Cultural, Dia Distrital da Educação Infantil, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, Dia Nacional da Consciência Negra, por meio de oficinas, palestras, passeios, ação social, Festa da Família, Festa Junina entre outras com participação da comunidade escolar.

### **Estratégias de Valorização e Formação continuada dos Profissionais de Educação**

A formação continuada dos professores é uma das preocupações da Equipe Gestora da Escola, por este motivo, realiza quinzenalmente palestras/oficinas que tratem de temas importantes para o crescimento e desenvolvimento dos professores. Os temas abordados são sugeridos pelos próprios professores. Nas coordenações pedagógicas também são realizados grupos de estudo envolvendo temas relevantes para a formação dos professores, incluindo-se também documentos que norteiam a Educação Básica, estes grupos de estudos são formados por professores que atuam em anos variados, visando assim aumentar a diversidade de olhares sobre os temas estudados.

Pensando na qualidade de vida dos servidores a escola também busca promover atividades extracurriculares de caráter cultural, esportivo e

confraternizações para melhorar a autoestima e a interação entre os diversos segmentos da escola, valorizar o profissional da educação, carreira assistência; e colaboradores terceirizados.

A escola, no intuito de promover momentos de estudo, reflexão e formação para os professores, desenvolverá oficinas, debates, palestras, leituras, contação de histórias, pesquisas, rodas de conversas, dentre outros.

<b>Tema</b>	<b>Cronograma</b>
Avaliação do processo de leitura e escrita dos estudantes (Teste da psicogênese)	Fevereiro
Saúde mental – e dificuldade de aprendizagem	fevereiro
Apresentação dos Serviços de apoio à Aprendizagem	Março
Educação antirracista	Abril
Números na educação infantil	Abril
Alfabetização, leitura e escrita	Abril a julho
Paleste eu vejo você – Saúde emocional	maio
Oficina Jogos e brincadeiras na Educação infantil	maio
Reagrupamento com o Bia	Maio a junho
Elaboração do Registro de Avaliação Individual - RAV	junho
Mapeamento ortográfico	Agosto
Utilizando o Canva	Agosto
Aprendendo a utilizar o cromebook	Setembro
Letramento matemático	Setembro a novembro

### **Plano para implementação da Cultura de Paz na Unidade Escolar**

Na construção de atitudes de respeito, solidariedade, fortalecimento da autoestima e dos vínculos afetivos, ou seja, na implementação de uma cultura de paz dentro da escola, a equipe de apoio, principalmente a orientação educacional viabilizará ações, projetos e oficinas aos estudantes para trabalhar valores, emoções e desenvolvimento de bons hábitos, atitudes e interações sociais positivas.

A Escola Classe 18 utiliza estratégias de escuta sensível e ativa à comunidade escolar, rodas de conversas, atendimento individualizado e coletivo para a resolução de conflitos, desenvolvimento de empatia e resiliência e reconhecimento da igualdade de direitos e deveres de todas as pessoas.

### **Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estuantes**

O ano de 2022 iniciou-se de forma 100% presencial, com o desafio de recuperar as aprendizagens dos estudantes impactados com a dois anos de pandemia causada pelo novo Coronavírus .

Fomentar a autonomia para os Estudos e para a Vida. Diante do cenário educacional vigente surgiram diversos desafios. Os profissionais da educação buscam mais conhecimento para promover aprendizagens de todos os estudantes de forma significativa.

Com o retorno 100% presencial, foi observado no contexto escolar dificuldades psicológicas e emocionais nos profissionais, pais e estudantes que vivenciam rotinas adversas e se deparam com a ansiedade, a desmotivação e, na maioria dos casos, a evasão escolar. Sendo a necessidade de um trabalho educativo voltado para a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento da autonomia.

É importante que a comunidade escolar esteja ciente da importância da organização da rotina e criação do quadro de estudos (cronograma) pelos estudantes. Possibilitar aos estudantes construir e desenvolver a autonomia para estudar e realizar atividades do dia a dia, incentivar o estudante e a família a estabelecerem metas para o futuro;.

Neste sentido a A Equipe de Apoio realizará Rodas de Conversas com os estudantes e suas famílias sobre o desenvolvimento da aprendizagem e a autonomia para os estudos e para a vida.

### **Plano para recomposição das Aprendizagens**

Diante as dificuldades educacionais vivenciadas em 2020-2021, o planejamento curricular do ano de 2022 já contempla em sua origem revisões, buscando sanar as lacunas de aprendizagens dos anos anteriores. Além disso, os nossos professores realizam diariamente atividades diferenciadas com os estudantes identificados com alguma dificuldade de aprendizagem.

O reagrupamento Interclasse com a participação dos estudantes e dos professores de um mesmo ano ou entre os diferentes anos do BIA, com as



turmas de 4º e 5º anos será realizado reagrupamento interclasse entre essas turmas quando percebe-se que há necessidades, permitindo o intercâmbio entre as turmas. Acontece ao mesmo tempo, com todos os estudantes das turmas do Bloco envolvidas e no próprio turno de estudo (Projeto Político Pedagógico do BIA 2ª Edição 2012).

Reagrupamento Intraclasse é uma estratégia pedagógica que envolve todos os estudantes de uma mesma turma agrupados, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem (Projeto Político Pedagógico do BIA 2ª Edição 2012). No primeiro momento o professor reforça a temática abordada no interclasse por meio de tempestade de ideias, explanação oral, dinâmicas, história contada, e outros recursos, realizando atividades de acordo com os níveis de aprendizagem.

Atendimento individualizado em horário contrário: realizado após as intervenções pedagógicas em sala com os estudantes que ainda apresentam dificuldades na assimilação dos conteúdos.

Projeto Interventivo: constitui-se em um princípio do BIA destinado a um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que se encontram matriculados, independentemente da idade. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diferenciadas. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado (Projeto Político Pedagógico do BIA 2ª Edição 2012). O projeto é aplicado pela Equipe Pedagógica, para os estudantes que não atingiram as habilidades necessárias para o ano.

## **X. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGENS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**

### **Avaliação para as aprendizagens**

avaliação pedagógica do ensino-aprendizagem terá caráter processual, formativo e participativo, de forma contínua, cumulativa e diagnóstica, levando-se em consideração tanto as estratégias didático-pedagógicas propostas, como os processos de aprendizagens dos estudantes.

A avaliação das ações contidas, neste Plano de Ação, serão feitas através da avaliação institucional, da caixa de críticas e sugestões, dos encontros envolvendo as famílias, nas reuniões pedagógicas e administrativas, visando sempre uma reavaliação, possibilitando rever estratégias semestrais, mensais e anuais, que zelem pela eficácia e eficiência do mesmo.

A avaliação será formativa, com vários instrumentos e análise de todo o coletivo da escola. No início do ano letivo de 2022, foram realizadas atividades diagnósticas, com objetivo de nortear o trabalho pedagógica para o ano letivo.

A evolução do desenho compartilha o processo de desenvolvimento, passando por etapas que careceriam a maneira da criança de situar no mundo. Os rabiscos ganham complexidade a medida que as elas crescem, estando o desenho intimamente ligado ao desenvolvimento da escrita, devido a isto, os professores além das observações diárias para os estudantes, considerarão a evolução do grafismo os estudantes ao longo dos bimestres.

Para os estudantes do BIA no início do ano letivo e no término de cada bimestre acontecerá a aplicação do teste da psicogênese, uma atividade avaliativa de leitura e interpretação de texto, uma de conhecimentos matemáticos, além de duas atividades de produção de texto, para verificar raciocínio lógico e nível de aprendizagem de habilidades específicas para cada ciclo.

As turmas de 4° e 5° anos no início do ano letivo realizarão as mesmas atividades aplicadas para o BIA. Nos demais bimestres apenas os estudantes não alfabetizados realizarão o teste da psicogênese e além das atividades avaliativas realizarão também o mapeamento ortográfico.

Em todos as turmas do Ensino Fundamental I serão avaliadas as estratégias de reagrupamento, além de recuperação de habilidades e intervenções necessárias. Ainda conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional propostas para nos anos iniciais do Ensino Fundamental além dos registros pessoais, o docente conta com instrumentos legais indicados pela SEE e outros construídos pela Escola para a descrição do desempenho dos estudantes: RAV 1, RDIC, RAV 2, Grafismo, Mapeamento ortográfico, pastas de acompanhamento do desenvolvimento da Psicogênese. Esses princípios nos levam de imediato aos espaços da coordenação pedagógica e da sala de aula, serão neles que os profissionais de educação deverão encontrar-se para pensar, refletir, discutir, planejar e avaliar as estratégias didático-pedagógicas que proporcionem a nossos estudantes a construção de conceitos que os levem às aprendizagens.

A avaliação no processo de ensino e aprendizagem deve ser contínua, qualitativa, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante, em relação à programação curricular.

As Diretrizes de Avaliação da SEEDF para determinada etapa de ensino são direcionadas, para outras, atendidas nas suas particularidades.

Possuem conceitos, princípios e práticas aplicáveis em todas as unidades escolares, sendo para planejar e aplicar instrumentos, procedimentos e estratégias que garantam o direito de aprendizagem. A Avaliação se deve para aprender, ensinar e garantir as aprendizagens de todos que participam do processo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira em seu artigo 24, traz entendimento e define critérios para a avaliação escolar.

A concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF (As Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Educação - 2014, p. 08), é de Educação Integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença.

Prática Avaliativa neste sentido a avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo e sim a prática de investigação, deve também servir para se questionar todas as atividades realizadas na Instituição Educacional com o intuito de identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades apresentadas de uma forma dialógica. Os erros são tidos como pistas que demonstram como o estudante está relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que estão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão destes.

Ao avaliar o estudante, é possível verificar o que o mesmo conhece sobre um determinado conteúdo, sobre o que sabe em relação a leitura e a escrita, sobre aspectos emocionais, motores bem como, conhecimentos matemáticos e científicos, o que possibilita ao professor planejar ações pedagógicas voltadas às necessidades individuais de acordo com as dificuldades dos estudantes. Tal procedimento favorece o avanço de cada um deles durante o processo, considera-se que uma das melhores maneiras de se avaliar o estudante inicialmente, é propondo a ele uma situação problema, no qual ele irá vivenciar o momento e buscar uma forma de resolver dentro dos limites de seus conhecimentos. É fundamental que o educador tenha domínio da heterogeneidade de conhecimentos existentes em sua turma, pois através desta referência, poderá elaborar estratégias de ensino e poder acompanhar a evolução coletiva e individual de suas turmas. O caminho a percorrer em busca de uma avaliação com vista a inclusão e a diversidade, é a avaliação norteada para acompanhar o percurso de cada estudante do ponto de vista da evolução de suas competências, habilidades e conhecimentos, bem como aquela que no momento que acontece permita que ele construa novos conhecimentos.

A avaliação deverá ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de

aprendizagem de todos os envolvidos no processo, seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos. As dificuldades, deficiência e limitações precisam ser reconhecidas, no sentido em que, o professor deve partir do que sabe o estudante e buscar conduzir este a chegar até onde for capaz de progredir. Não é a repetência que faz com que o estudante aprenda, mas o estímulo contínuo e valorização de suas potencialidades.

Afinal, de acordo com Cipriano Luckesi: “Avaliar é acolher”. A avaliação com vistas a inclusão deve valorizar a construção do sujeito em todo o processo pedagógico. Ao organizar o planejamento didático é necessário pensar em uma avaliação voltada para a necessidade do estudante, conforme foi previsto em um currículo adequado ao desenvolvimento da criança.

A avaliação inicial em nossa Instituição é realizada como diagnóstico e que fundamenta toda a organização pedagógica dos professores. Vários são os instrumentos utilizados para avaliar, como observação, relatórios, produções individuais e coletivas dos estudantes, portfólio (instrumento de registro por parte do estudante de tudo que se considera mais importante na construção do conhecimento), o teste da psicogênese aplicado para todos os estudantes, segue-se preceitos de Emília Ferreiro para atender os estudantes até o nível alfabético e para atender os estudantes que se considera em níveis mais avançados os critérios de Ester Pillar Grossi com os níveis alfabetizados até o nível alfabetizado 04. A escola ainda aplica a AD (Avaliação Diagnóstica) de Leitura, Escrita e de Matemática para verificar raciocínio lógico e nível de aprendizagem de habilidades específicas para cada ciclo. São realizados sempre no início do ano letivo e no término de cada bimestre.

Conforme preconiza as Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Educação (2014, p. 07), que é organizar e envolver, de maneira articulada, os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), sendo a função formativa a maior indutora dos processos por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos, a Escola Classe 18 efetiva essa política, participando das Provas e Avaliações externas, Internamente a escola realiza avaliação da Instituição e avaliação de aprendizagem dos estudantes.

### **Projeto interventivo/Recuperação Continuada**

Todos os alunos com defasagem idade/série e que apresentam dificuldades de aprendizagem participam do projeto interventivo, elaborado individualmente levando em consideração as necessidades de cada estudante. Os alunos serão estimulados

a participar de atividades diversificadas, lúdicas e que despertem interesses individuais conseguindo assim o objetivo de alfabetização e desenvolvimento pedagógico, bem como o envolvimento dos alunos nos projetos de forma que eles possam se identificar como parte integrante de cada ação. É necessário o envolvimento do Conselho Escolar e Conselhos de Classe para definir estratégias para promoção social se necessário.

### **Conselho de Classe**

Os Conselhos de Classe são realizados bimestralmente conforme previsão do Regimento das escolas públicas do Distrito Federal, conforme Lei nº 4.751/2012, no art. 35, § 2º O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado com a participação dos três segmentos escolar (docente, pais e servidores).

É um procedimento avaliativo/interventivo com o intuito de verificar, sugerir, acompanhar e intervir nos avanços e/ou dificuldades de aprendizagem evidenciados por cada ano, com vistas à uma avaliação formativa.

### **Avaliação Institucional da Unidade Escolar**

As avaliações externas servem de suporte diagnóstico para a organização do trabalho pedagógico, a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho bem como, no Art. 2º da LDB de 9394/ 96, Dos Princípios e Fins da Educação Nacional - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício pleno da cidadania.

Cada profissional deve cumprir com suas obrigações cabendo à equipe gestora o ato de administrar e direcionar o trabalho pedagógico, bem como seguir a legislação com a finalidade de atender ao estudante, proporcionando um melhor desempenho nas avaliações externas.

Diante desses dados a Escola Classe 18 através de toda equipe busca melhorar a escola tanto em sua parte física, como pedagógica, planejando coletivamente ações para alcance dos objetivos, partindo do paralelo dos índices de

desempenho observado nos anos anteriores visando assim uma redução na evasão escolar, reprovação e avanços nos níveis de alfabetização. Podem ser observados nos gráficos a seguir:

MOVIMENTAÇÃO	EDUCAÇÃO INFANTIL		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	1º PERÍODO	2º PERÍODO					
Matrícula em 20/03/2017	22	59	74	73	59	48	63
Admitidos após 20/03/2017	06	06	06	15	08	03	04
Afastados por Transferência	04	04	12	18	10	05	04
Matrícula final	24	61	68	70	57	46	63
Aprovados sem dependência	-	-	67	-	49	45	54
Reprovados	-	-	-	-	08	01*	08
Afastados por Abandono	-	-	01	-	-	-	01

Fonte: Censo Escolar 2017

MOVIMENTAÇÃO	EDUCAÇÃO INFANTIL		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	1º PERÍODO	2º PERÍODO					
Matrícula em 21/03/2018	49	46	67	67	75	50	55
Admitidos após 21/03/2018	04	10	02	07	06	08	09
Afastados por Transferência	10	09	09	06	09	05	04
Matrícula final	39	47	60	68	72	53	60
Aprovados sem dependência	-	-	59	66	57	53	58
Reprovados	-	-	-	01	14	-	01
Afastados por Abandono	04	-	01	01	01	-	01

Fonte: Censo Escolar 2018

MOVIMENTAÇÃO	EDUCAÇÃO INFANTIL		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	1º PERÍODO	2º PERÍODO					
Matrícula em 20/03/2019	75	52	55	63	79	57	56
Admitidos após 20/03/2019	24	14	12	22	05	09	15
Afastados por Transferência	02	11	09	14	08	08	12
Matrícula final	82	54	58	71	76	58	59
Aprovados sem dependência	-	-	55	70	59	58	55
Reprovados	-	-	-	*01	16	-	02
Afastados por Abandono	15	01	03	-	01	-	02

Fonte: Censo Escolar 2019

\*Reprovado por falta.

## Indicadores Externos

Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 18 DE CEILANDIA	4.5	5.2	5.5	5.4	6.1	6.1	6,1		4.9	5.3	5.5	5.8	6.0	6.3	6.5	

## **XI. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Escola Classe 18 tem a transversalidade como forma de promoção de uma formação cidadã para seus estudantes. Observa-se que a sociedade atual apresenta grande necessidade de debates diante dos conceitos que envolvem a Ética, uma vez que seu caráter promovedor do discernimento humano diante do certo e do errado, é primordial para a construção de uma sociedade que tenha real apreço pela justiça e solidariedade, onde se decida pelo bem do coletivo e não pelo proveito individual. Apenas com este conceito bem formado que poderemos construir cidadãos conscientes de seu pleno exercício cívico. A abordagem dos temas meio ambiente, saúde, trabalho e pluralidade cultural também se mostram com vital relevância para a formação em cidadania. Sendo assim a Escola Classe 18 trata os temas transversais de modo interdisciplinar com vistas a uma formação plena dos estudantes desta Instituição Educacional.

Diante da diversidade de gênero, raça, crenças religiosas, naturalidades e nacionalidades dos estudantes que compõem o corpo discente, a Escola Classe 18 busca promover ações que busque fazer com que todos os estudantes se sintam respeitados em sua individualidade. As diferenças entre as pessoas não devem ser vistas como fator de desunião, mas sobretudo como um fator agregador de crescimento humano. Como é dito por Mantoan: Ao nos referirmos a essas escolas, estamos tratando de ambientes educacionais que se caracterizam por um ensino de qualidade, que não excluem, não categorizam os alunos em grupos arbitrariamente definidos por perfis. Deste modo a Escola Classe 18 busca promover ambientes de ensino que possam formar a todos os estudantes com as devidas adaptações para que cada um possa se desenvolver com base em seu potencial.

Os Direitos Humanos são uma categoria de direitos básicos assegurados a todo e qualquer ser humano, não importando a classe social, raça, nacionalidade, religião, cultura, profissão, gênero ou qualquer outra variante possível que possa diferenciar os seres humanos. Uma escola que visa garantir o acesso, democratização, permanência e sucesso do aluno em seu processo de escolarização, são os objetivos fundamentais para uma educação democrática onde os direitos serão respeitados e acessíveis a todos os agentes envolvidos.

É fato que a realidade de um País muda por meio do processo educativo, nós, profissionais da Escola Classe 18 cremos nessa proposta de mudanças por meio da educação dos nossos estudantes, devemos assim ter ações que permitam colaborar para esse sucesso e realização.



Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 18, com a promoção do atendimento aos estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiências múltiplas, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O enfrentamento dos desafios diante da promoção de tal desafio se mostra possível quando se foca nas potencialidades do discente e não em suas limitações. Deste modo se faz necessário a sensibilização da comunidade escolar quanto a inclusão dos estudantes, para que assim se possa construir uma sociedade que busque a aceitação plena de todos os indivíduos que a compõem.

No ano de 2022, a escola trabalhará visando minimizar os prejuízos de aprendizagens que os estudantes tiveram durante os anos de 2020-2021. Neste sentido serão revisados todos os conteúdos considerados fundamentais para a compreensão dos conteúdos/objetivos de aprendizagem do ano vigente.

## **XII. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

Na Gestão Pedagógica iremos promover a educação inclusiva e respeito às diferenças; fazer uso dos recursos audiovisuais na prática pedagógicas, criar pasta de acompanhamento psicogenético, de controle diagnóstico dos alunos conforme orientação da SEEDF; desenvolver Planejamento Anual das ações escolares de acordo com o PPP,encaminhar, acompanhar e orientar o trabalho pedagógico por meio dos projetos e seus subprojetos (de acordo com os anos), reagrupamentos, projetos interventivos, atendimento individualizado no turno e contraturno e oficinas pedagógicas; reduzir os índices de retenção nos 3º e 5º anos.

Quanto a Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais o objetivo será a integração e participação real dos estudantes com necessidades especiais educacionais, reduzir o número de retenção nos 3º e 5º anos por meio do acompanhamento individuais aos estudantes com maior dificuldade em apresentar desenvolvimento pedagógicos, diminuir a evasão escolar e infrequência e utilizar os resultados das avaliações internas e externas para aprimoramento das intervenções; zelar pelo registro escolar e ampliação das formas de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem.

Quanto a Gestão de Pessoas iremos promover atividades extracurriculares de caráter cultural, esportivo e confraternizações para melhorar a autoestima e a interação entre os diversos segmentos da escola, valorizar o profissional da educação, carreira assistência; e colaboradores terceirizados, possibilitar e incentivar a formação continuada dos profissionais em educação; valorizar a atividade de Coordenação Pedagógica oportunizando espaços e tempos para refletir sobre o trabalho e organização pedagógica como instrumento de interação, intercâmbio e formação pedagógica.

Na Gestão Financeira vamos identificar as prioridades (pedagógicas e administrativas) para efetiva aplicação dos recursos financeiros com a participação dos segmentos da comunidade escolar, conselho escolar e fiscal.

**Plano de ação ano: 2022**

<b>Dimensão</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicador</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação das ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
<b>Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais</b>	Atingir as metas projetadas pelo IDEB para o período entre 2020 a 2023	IDEB/2019				
	Definir níveis de aprendizagem de cada ano;		Utilizar orientações do currículo.	Acompanhamento do nível de aprendizagem dos Estudantes;	Professores e Equipe Pedagógica	Bimestral
	Realizar atendimento individualizado aos estudantes com dificuldade de aprendizagem.		Criar mecanismos para garantir esse atendimento com qualidade.	Acompanhamento do nível de aprendizagem dos Estudantes – Teste da psicogênese;	Professores e Equipe Pedagógica	mensal
	Oferecer assistência (pedagógica, material e estrutural) o Bloco I buscando a alfabetização dos estudantes até o final do 3º ano do Ensino Fundamental.				Avaliação formativa	Professores e Equipe Gestora

	Assegurar o acesso a uma educação inclusiva aos estudantes ANEEs;		Adequação da estrutura física da escola; Formação continuada	Acompanhamento contínuo;	Equipe pedagógica e Sala de recursos;	Durante todo ano letivo
	Fortalecer e garantir a formação continuada para os professores;		Criação de grupos de estudos na coordenação; Buscar profissionais referências em Educação e outras parcerias		Coordenação pedagógica; Equipe pedagógica. Equipe Gestora;	Durante todo ano letivo
	Divulgar o trabalho pedagógico da escola através de página própria da escola nas redes sociais;		Informativo das ações da escola;	Acompanhamento de acessões a página da escola.	Equipe pedagógica.	Durante todo ano letivo
<b>-Gestão participativa e de gestão de pessoas</b>	Fortalecer relação/comunicações com toda Comunidade Escolar.	Índice de participação dos pais nas reuniões	Reuniões periódicas; Uso do Whatsapp		Equipe Gestora;	Durante todo ano letivo
	Promover ambiente harmônico e agradável para o trabalho com os servidores da				Equipe Gestora	Durante todo ano letivo

	escola					
<b>Gestão administrativa e financeira</b>	Aplicar as verbas destinadas à escola na manutenção, reparos, aquisição de material de consumo, pequenas reformas e bens permanentes.				Equipe Gestora;	Durante todo ano letivo
	Melhorias na estrutura física da escola				Equipe Gestora;	Durante todo ano letivo

### **XIII. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

#### **Coordenação Pedagógica**

<b>AÇÕES</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Apoiar o processo de ensino e aprendizagem	Ano todo
Realizar oficina de formação com os docentes;	Ano todo
Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico	Ano todo
Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular	Ano todo
Acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF.	Ano todo

#### **Conselho Escolar**

Estamos aguardando orientações da SEDF para realização das eleições do novo conselho escolar.

## Serviços especializados

Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Elaboração do Plano de ação	Contribuir com a construção da proposta pedagógica	Entrevistas, conversas, observações e formulários google.	Todo ano letivo	Toda equipe pedagógica e EEAA.	Por meio de acompanhamento das ações e seus resultados.
Participação nos momentos de formação, coordenação e intermediação	Ampliar e aprimorar os conhecimentos para a atuação na EEAA.	Participação no curso promovido pela EAPE. Discussão e intervenções individualizadas com a coordenação intermediação.	Ao longo do ano letivo.	Pedagogo e coordenadores	Por meio de acompanhamento, discussões e registros das ações e seus resultados
Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem	Contribuir para redução das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.	Acompanhamento de estudantes individual ou em grupo, caso seja necessário, a fim de possibilitar o desenvolvimento e aprendizagem ao estudante, de acordo com as orientações do PAIQUE -	ao longo do ano letivo.	Pedagoga responsável pelo SEAA da Unidade de Ensino; Equipe gestora; Professores regentes; Coordenadores; Orientadora Educacional; Estudantes.	Por meio de acompanhamento, discussões e registros das ações e seus resultados

		Programa de Intervenção das Queixas escolares organizando os registros interno e externo (Relatório			
		de Intervenção Educacional). Apoiar o processo de ensino e aprendizagem			
Investigação dos elementos que interferem no processo educativo, identificando potencialidades e dificuldades de cada criança.	Contribuir para redução das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.	Entrevistas com professores	Ao longo do ano letivo.	Pedagoga responsável pelo SEAA da Unidade de Ensino; Equipe gestora; Professores regentes; Coordenadores;	Análise do rendimento por meio dos relatórios de desenvolvimento do estudante
Acompanhamento para que os alunos com deficiência e	Avaliar e intervir junto aos estudantes com suspeitas de Necessidades Educacionais Especiais, defasagem em	Observações em salas de aula que possuem estudantes com	Ao longo do ano letivo-	Pedagoga, professor regente, coordenação e supervisão pedagógica.	Entrevistas, análise de resultados e relatórios individuais.



<p>transtornos tenham atendimento .</p>	<p>idade e série, multirrepetência, fragmentação do processo de alfabetização e dificuldades no processo de aprendizagem;</p> <p>Sensibilizar as famílias quanto à participação no processo educacional dos filhos; Promover discussão e reflexão com os docentes sobre as práticas de ensino,</p>	<p>queixas escolares a qualquer tempo durante todo o ano letivo.</p> <p>Elaboração de Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, assim como Estudos de caso serão realizados a qualquer tempo de acordo com a necessidade.</p>			
---	--	--	--	--	--

**Eixo: Observação do contexto escolar/ Acolhimento**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos espaços de todo o contexto escolar.	Conhecer a comunidade escolar; Conhecer os espaços da escola;	Visitas aos espaços da U E. Mapeamento dos espaços escolares que melhor atendam a comunidade escolar.	1º bimestre e sempre que necessário	Direção, coordenação, SEAA.	Ao longo do processo; Escuta ativa Reflexões e discussões
Organização dos dossiês dos estudantes atendidos anteriormente pelo SEAA.	Inteirar-se do histórico escolar dos estudantes atendidos pelo SEAA;	Análise documental dos estudantes atendidos pelo SEAA.	1º bimestre e sempre que necessário	Secretária, direção, serviço de apoio	Atualização completa dos documentos
Observação da	Buscar oferecer toda comunidade da UE.	Observação dos acesso para os estudantes que possuem pouca mobilidade.	1º bimestre e necessário	EEAA, coordenação e	Reflexão e avaliação das

## Orientação Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

### **METAS:**

1. Restruir e Reimplantar a OE na Unidade Escolar;
2. Ação de Acolhimento;
3. Diminuir os índices de evasão escolar;
4. Acompanhar os estudantes faltosos;
5. Busca ativa;
6. Ampliar a participação da família na escola;
7. Oportunizar formações aos docentes nas coletivas;
8. Atendimento aos professores de forma coletiva e individual;
9. Participar na identificação e/ou encaminhamentos de estudantes que apresentam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
10. Promover ações que combatem à discriminação, preconceito, sexualidade e o Bullying no ambiente escolar - Cultura de Paz;
11. Promover projeto para as habilidades socioemocionais dos estudantes, famílias e docentes;

12. Participação do Conselho de Classe;  
 13. Participação das Reuniões de pais;  
 14. Promover Projeto com os Pais ou responsáveis para uma maior participação da família na escola;  
 15. Promover o Projeto de Transição estudantes dos 5º anos.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
<u>Implantação e Implementação da OE.</u>	X	X	X	Coletiva de apresentação do SOE	Ações junto aos educadores.	Março / abril
				Ficha de encaminhamento de estudantes	Ações junto aos educadores.	Durante todo ano letivo
				Apresentação dos Projetos: Sentimento e emoções/valores; Escola de Pais; Recreio Legal	Ações junto aos educadores.	Durante todo ano letivo
Acolhimento	x	x	x	Ações diárias de acolhimento aos professores, famílias e estudantes diante das necessidades apresentadas.	Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Durante o ano letivo
				Tomar conhecimento do mapeamento dos estudantes que não estão comparecendo as aulas.	Ações junto aos professores, família e	Durante todo ano letivo

Acompanha mento de frequência	x	x	x		direção.	
				Identificação dos estudantes que não estão realizando às atividades e comparecendo nas aulas.	Ações junto aos professores, família e direção.	Durante todo ano letivo
				Realização de ligações para os responsáveis dos estudantes que estão com 3 faltas consecutivas e 5 alternadas. Busca Ativa	Ações junto aos professores, família e direção.	Durante todo ano letivo
				Convocação dos responsáveis pelos estudantes que ainda não fizeram nenhum contato com a instituição educacional.	Ações junto aos professores, família e direção.	Durante todo ano letivo
				Encaminhamento para o conselho tutelar diante a ausência do estudante das aulas	Ações junto aos professores, família e direção.	Durante todo ano letivo
Estudantes	x	x	x	Realização das atividades do projeto sentimentos e emoções, com dicas de gerenciamento das Emoções e valões um sentimento ou valor para cada mês do ano. Projeto Sensações na Semana da Inclusão trabalhando a empatia e fazer perceber como a pessoa com necessidade especial vive no seu dia a dia.	Ações junto às famílias e estudantes.	Durante todo ano letivo
Famílias				Projeto Recreio Legal com o objetivo de promover a boa convivência e a Cultura de Paz dentro da escola e resgatar as brincadeiras entre as crianças.		

				Projeto Sesc Cidadania com 4 ações no decorrer no ano: Direitos e Deveres, Alimentação Saudável, O Uso da Tecnologia na vida dos estudantes e Ação Social com a Carreta.		
				Acolhimento às famílias e aos estudantes;  Participação de reunião de pais.  Número de Whatsapp disponibilizado para contato com as famílias;  Atendimento ligação telefônica;  Atendimento das famílias na sala do SOE para encaminhamentos a rede de apoio, orientações e acolhimentos .	Ações junto às famílias e estudantes.	Durante todo ano letivo
				Encaminhamento às redes parceiras.	Ações junto às famílias e estudantes.	Durante todo ano letivo
				Encontros Bimestral com o Projeto Escola de Pais. Promovendo uma boa convivência e interação entre escola e família.	Ações junto às famílias e estudantes.	maio, junho e julho
				Participação reunião de pais	Ações junto às famílias e estudantes e professores.	Durante todo ano letivo

Professores	x	x	x	Participar e promover Coletiva de formação com convidados	Ações junto aos professores.	Durante todo ano letivo
				Apoio na Reunião de pais.		Durante todo o ano.
Cultura de paz	x	x	x	Produção de slides, vídeos, tamplates que provam cultura de paz no combate ao bullying, preconceitos entre outros;  Filme “Um grito de Socorro” para os estudantes de 4º e 5º anos e roda de conversa abordando o filme. Conscientização do cuidado com o próximo e o respeito a cada um.	Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	3º Bimestre
Projeto de transição	x	x	x	Realizar encontro com as famílias para abordar a transição.	Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	4º Bimestre
				Realizar roda de conversa com os estudantes com as escolas de sequenciais. Apresentação de slides com fotos ,vídeos e visita nas escolas sequenciais.  Trazer na escola ex estudantes para uma conversa motivadora com os estudantes;  Projeto de Leitura	Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	4º Bimestre

### **Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

1. lista de frequência;
2. Depoimentos/comentários na culminância dos Projetos;
3. Coletivas em conversa com os professores;
4. Planilha Comparativa de estudantes infrequentes/faltosos, de Bimestre a Bimestre.
5. Coletiva de Depoimentos com formulário de frequência;
6. Relatórios dos atendimentos ao longo do ano;
7. Feedback dos pais com a Direção da escola em relação ao atendimento da OE;



## Biblioteca Escolar

AÇÕES	OBJETIVOS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
Organização dos livros didáticos	Auxiliar a distribuição dos livros didáticos para os estudantes;	1º Bimestre	Ana Lúcia
Organização das caixas literárias	Selecionar os livros de acordo com a faixa etária de cada;	2º Bimestre	Ana Lúcia
Planejamento do projeto literário	Auxiliar os professores no desenvolvimento do projeto;	Segundo semestre	Coordenadoras

### Professores Readaptados

Os professores readaptados

## XIV. PROJETOS ESPECÍFICOS

### Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades

O Projeto de transição tem como foco os estudantes do 2º Período da Educação Infantil e do 5º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de atendimento aos estudantes em transição no espaço escolar, atentando para as diversidades acadêmicas que vivenciarão, nas mudanças de etapas e modalidades da Educação Básica, (saída da educação infantil para inserção no processo de alfabetização e a saída da Escola Classe para o Centro de Ensino Fundamental).

Diante das características de cada instituição de ensino. A transição é o momento específico de divergências e consensos, para que o estudante seja bem acolhido, visando avanços expressivos em seu processo de aprendizagem.

### Projeto Plenarinha

A fundamentação teórica do projeto Educação Infantil da Escola Classe 18 de Ceilândia partirá do Guia da IX Plenarinha da Educação Infantil.

A Plenarinha desse ano tem como Tema: Faço arte, faço parte. Promover a aproximação, envolvimento e encantamento das crianças com o mundo das histórias de modo que elas possam conhecer, ouvir, sentir, contar, imaginar e criar suas

próprias histórias, por meio de brincadeiras e demais atividades

### **Projeto Parque Educador**

O Projeto Parque Educador, iniciado no primeiro semestre de 2018, é uma parceria entre a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, a Secretaria de Estado de Educação e o Instituto Brasília Ambiental.

O Projeto foi iniciado no primeiro semestre de 2018 e tem como foco principal o receptivo de alunos de escolas públicas do DF para a realização de atividades de educação integral, ambiental e patrimonial nas Unidades de Conservação Distritais.

Cada turma inscrita participa de um ciclo de visitas com atividades como trilhas guiadas, oficinas, práticas integrativas de saúde, palestras e vivências na natureza. Com o objetivo de promover a formação integral dos estudantes, o projeto reforça e complementa os conteúdos de sala de aula de forma prática, lúdica e interdisciplinar, promovendo experiências inesquecíveis aos seus participantes.

Atualmente o projeto acontece em de forma remota com visitas virtuais as Unidades de Conservação de 4 Regiões Administrativas: Parque Ecológico Águas Claras, Parque Ecológico Saburo Onoyama (Taguatinga), Parque Três Meninas (Samambaia), Parque Ecológico Sucupira e Estação Ecológica de Águas Emendadas (Planaltina).

Foram disponibilizados 8 professores da Secretaria de Educação, altamente capacitados para esta tarefa, atuando em dupla em cada uma das unidades citadas. Esta é uma importante iniciativa de Educação Ambiental que aproxima a comunidade escolar das Unidades de Conservação promovendo uma educação realmente integral e em contato com a natureza. Observa-se que os participantes, ao passarem pelo ciclo de encontros, despertam para um sentimento de pertencimento àquelas áreas, sentindo-se parte do meio e adotando hábitos sustentáveis em sua vida cotidiana. O trabalho desenvolvido com esses alunos provoca mudanças positivas não só no meio ambiente à sua volta, mas também nos relacionamentos sociais desses indivíduos, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel na sociedade, com o outro e consigo mesmos.

### **Projeto Sala de Leitura/ Biblioteca Escolar – Ler é Viver**

Projeto revisado de acordo com a Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº9394/1996), que disponibilizará aos estudantes e

professores os livros didáticos ou literários do acervo, assim como ações pedagógicas inerentes a Sala de Leitura- Ler é viver.

As ações essenciais serão a mediação de leitura e contribuição aos estudantes e docentes da Escola Classe 18 de Ceilândia, em momento singular de distanciamento social por conta da pandemia do COVID-19.

#### **Projeto Sentimentos e emoções:**

Projeto desenvolvido pela Orientadora educacional, desenvolvido com todos os estudantes da escola. Tem como objetivo trabalhar com os estudantes a compreensão e o entendimento dos sentimentos/emoções. Ajudando os estudantes a compreender e identificar as emoções que sentem e como podem lidar com cada tipo de sentimento/emoção.

#### **Projeto de Educação Financeira:**

Projeto voltado para estudante do 3º ao 5º ano. Tem como objetivo promover a educação financeira, levando os estudantes a refletir sobre o uso consciente do dinheiro. A associação da educação matemática, é elemento central no processo do letramento matemático, ou seja, do desenvolvimento da capacidade do sujeito agir em seu meio social.

#### **projeto escola de pais**

O projeto Escola de Pais visa aproximar a Escola Classe 18 e a comunidade escolar. Pais e escola devem estar alinhados em suas atitudes, tendo objetivos comuns. Devem, portanto, compartilhar o mesmo ideal, pois só assim, realmente estarão formando e educando, superando conflitos e dificuldades, proporcionando ao educando, um caminho livre para a aprendizagem efetiva. A programação da Escola de Pais está estruturada em encontros que ocorrerão ao longo do ano letivo. As reuniões deverão conter interação entre pais e organizadores, interligando a teoria e a prática da educação cotidiana.

A parceria entre a família e a escola é fundamental para a melhoria dos resultados educacionais, pois permite aos alunos que alcancem o desenvolvimento integral. O papel da escola na vida de crianças e jovens é proporcionar a formação acadêmica, intelectual e cognitiva, bem como promover o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para atuarem na sociedade. Já o papel da família é oferecer uma base para o desenvolvimento humano, com a transmissão de valores e princípios, acolhimento, orientação e todo o apoio necessário, inclusive na

vida escolar.

Família e escola são as principais referências para os alunos e a base para a sua formação humana e acadêmica. Por isso, família e escola precisam trabalhar em conjunto e se apoiarem mutuamente – sem a escola, a família não consegue suprir as necessidades educacionais e, sem a família, a escola não consegue oferecer todo o suporte emocional e afetivo que as crianças precisam para se desenvolver.

### **Projeto recreio Legal**

O presente projeto tem por finalidade apresentar meios que contribuam para um recreio com paz, diversão e ludicidade. A escola tem o papel relevante na formação da criança em todos os aspectos, principalmente na construção de uma cultura de não-violência em seu espaço. Assim, faz-se necessário a promoção de atividades que promovam a paz, a solidariedade, a cooperação e o respeito mútuo como forma de viabilizar a inclusão social e boas relações.

As experiências diárias no momento do recreio escolar, aos poucos, se consolidam em valores como o respeito ao outro e às regras, a conscientização de atitudes e limites, a harmonia na interação e socialização com o próximo, contribuindo assim para um desenvolvimento psicossocial dos estudantes.

Há em nossa escola a preocupação com a maneira como nossos estudantes tem ocupado o seu tempo no recreio, cujo momento é essencial para a sua formação integral.



## **XV. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

A avaliação das ações contidas, neste PPP, será feita através da avaliação institucional, buscando críticas e sugestões colhidos em momentos de encontros envolvendo as famílias, nas reuniões pedagógicas e administrativas. Esta reavaliação possibilitar rever estratégias semestrais, mensais e anuais, com vistas ao aprimoramento do PPP.

## XVI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento-Educação Básica. Livro 1. versão de validação. 2013
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento-Educação Básica. Livro 2. versão de validação. 2013
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento -Primeiro Ciclo. Educação Infantil. Livro 3. versão de validação. 2013
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento-terceiro ciclo. Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Livro 4. versão de validação. 2013.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. BIA. 2º edição – Versão Revisada. 2012.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Projeto-Político-Pedagógico. Professor Carlos Mota. 2012.
- FERREIRO, Emília e Teberosky, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. R.J.: Paz e Terra, 1976.
- KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/Unicamp & MEC, 2005.
- MARCUSCHI, Luiz A. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- VYGOTSKY, Leontiev, Luria. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. SP, Icone, 2001.
- VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.
- DELORS, Jacques (Org). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez/Brasília: MEC: UNESCO, 1998.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 25.ed. São Paulo: Cortez Autores associados, 1991.
- WALLON, Henri. Psicologia da Educação e da Infância. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1975.
- PIAGET, J. Aprendizagem e Conhecimento. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.
- \_\_\_\_\_. Seis estudos de Psicologia, Rio de Janeiro: Forense, 1987.
- VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987. LEI Nº 4.751, 2012 - Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.
- ALVES, Rubem. A Alegria de Ensinar. 3ª ed. São Paulo. Ars Poética, 1994.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BARROS, Miguel Daladier. Educação infantil: o que diz a legislação. Disponível em <Http://www.lfg.com.br>. 12 de novembro de 2008.

Anos. Artmed / 1998.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. De 5 de outubro de 1988.  
BRASIL. Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), 26 de Dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Lei nº 8.069. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). De 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Conferência Nacional de Educação – CONAE 2010, realizada em Brasília, no período de 28 de março a 1º de abril.

SEDF. Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, 2012.

\_\_\_\_\_. Diretrizes de Avaliação, 2014.

\_\_\_\_\_. Currículo em Movimento, 2014.

\_\_\_\_\_. Projeto Político Pedagógico do BIA, 2012.

\_\_\_\_\_. OP (s) SOE, SEAA, AEE, 2010.

CARRIJO, M.C.F.O.B. Mudanças no Estado e políticas públicas para a educação infantil nos anos de 1990: suas configurações na cidade de Uberlândia. Faculdade de Educação – UFU, 2003.

DEMO, P. Saber Pensar. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

ESTEBAN, M.T. Jogos de encaixe: educar ou formatar desde a pré-escola? In: ARCIA,

R.L. Revisitando a pré-escola. São Paulo. Cortez. 1993.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. Revista de educação, 2006, 19 (2), PPP.21-50.

FREIRE, Madalena et al. Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão. Instrumentos metodológicos II. São Paulo: Artcolor, 1997.

FREIRE, Paulo. A educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: paz e terra. 1983

\_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Indignação, cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo, UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. Extensão e comunicação? Tradução de Rosca Darcy de Oliveira. 9ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. Lisboa, Instituto Piaget,

1990. GARCIA, R.L. (org.). Revisitando a pré-escola. São Paulo: Cortez, 1993.

HADJI, Charles. A avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover – as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

\_\_\_\_\_. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança – Porto Alegre, 2007- Mediação Editora.

\_\_\_\_\_. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KRAMER, S; LEITE, M, I; GUIMARAES, D; NUNES, M. F. Infância e educação Infantil. Campinas papyrus, 1999.

KRECHEVSKY, Mara. Avaliação em educação infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. LIMA, T.C.S; MIOTO, R.C.T. Procedimentos

metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katálisis, Florianópolis, v.

10, n. spe. P.37-45, 2007.

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo. Cortez, 1995.

PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. A. ESTRELA & A. NÓVOA, 1992.

\_\_\_\_\_. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas Lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, Jean. O Nascimento da Inteligência na Criança. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 387p.

\_\_\_\_\_. Psicologia e Pedagogia 9ª Ed. São Paulo, Forense Universitária, 2003.

RAMAL, Andrea Cecilia. Lendo no viés das palavras: concepções de avaliação na LDB. Artigo publicado em Salvador: Revista de Educação CEAP - ano 6, no. 21, Junho 1998, p. 33 - 47.

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas. 2º ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.

SALVADOR, Ângelo, Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica, elaboração e relatório de estudos científicos. 5.ed.rev.aum. Porto Alegre, Sulina/ 1986. em SHWINN, Marilene. Educação Infantil. Disponível : <file:///C:/Users/Usuário/Desktop/TCC%20-AV.%20ED/segundo/pcn.mht> 2009.

SOUZA, Paulo N. e SILVA, Eurides B. Como entender e aplicar a nova LDB. São Paulo: Pioneira, 1997.

STEINLE, M.C.B; SOUZA, N.A. Avaliação formativa e o processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Estudos em Avaliação Educacional. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2007.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

\_\_\_\_\_. O Professor Pesquisador: introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: parábola editorial, 2008.

KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes Editora da Unicamp, 1989.



